

**O DESEMPENHO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS NO ALCANCE DOS
OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA ANÁLISE DO PERÍODO
DE 2020 A 2024**

MARCO ANTÔNIO FERREIRA INÁCIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

LARA LUÍZA SILVA FERREIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

JALUZA MARIA LIMA SILVA BORSATTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

Agradecimento à orgão de fomento:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

O DESEMPENHO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS NO ALCANCE DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA ANÁLISE DO PERÍODO DE 2020 A 2024

1 INTRODUÇÃO

No quadro da globalização, os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) foram formulados pela Organização das Nações Unidas (ONU) no ano de 2000, estabelecendo-se a sustentabilidade como um dos seus elementos basilares pelas “8 formas de mudar o mundo” (Savegnago et al., 2022; Prieto-Jiménez et al., 2021). Renovando-os, por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em 2015 a ONU constituiu uma agenda global, adotada por 193 países, com 17 objetivos, 169 metas globais e 175 metas específicas para o Brasil até 2030. Esses objetivos estabelecem diretrizes para promover a sustentabilidade social, econômica e ambiental (Nações Unidas Brasil, 2015).

Nesse ínterim, os ODS estão alinhados aos princípios ESG (*environmental, social and governance*), que dizem respeito às práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização. Esse termo foi elucidado em 2004 em uma publicação do Pacto Global em parceria com o Banco Mundial, chamada *Who Cares Wins*. O termo surgiu buscando pensar formas sobre como integrar fatores sociais, ambientais e de governança ao mercado de capitais. Hoje os critérios ESG estão diretamente relacionados aos ODS e são uma realidade nas discussões empresariais e do mercado de capitais. No Brasil, de acordo com um levantamento realizado com as companhias que fazem parte do ISE, Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3, 83% delas possuem processos de integração dos ODS às estratégias, metas e resultados (Pacto Global Rede Brasil, 2024).

Embora haja uma abordagem global compartilhada, as estratégias para implementação dos ODS são orientadas nacionalmente, de modo que cada nação pode definir suas próprias prioridades, métodos de financiamento e sistemas de avaliação (Serafim & Leite, 2021). No Brasil, o Pacto Global da ONU foi criado em 2003, e hoje é a segunda maior rede local do mundo, com mais de 1.900 participantes. Os mais de 50 projetos conduzidos no país abarcam, principalmente, os temas: Água e Saneamento, Alimentos e Agricultura, Energia e Clima, Direitos Humanos e Trabalho, Anticorrupção, Engajamento e Comunicação (Pacto Global Rede Brasil, 2024).

As organizações públicas, privadas e a sociedade civil devem participar ativamente para colaborar no alcance dessas metas, pois os governos por si só não conseguem implementar totalmente esta agenda (Tribeck & Stefani, 2024). Nesse contexto, as Instituições de Ensino Superior (IES) desempenham também um importante papel ao disseminar conhecimento, desenvolver habilidades e realizar ações através do ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o alcance das metas dos ODS, sendo consideradas, assim, elementos-chave na promoção dos mesmos (Tribeck & Stefani, 2024; Bizerril et al., 2018) ou um motor de todo o conjunto dos ODS, através da investigação, do serviço público e de outras funções (McCowan, 2023).

Neste contexto, dada a importância das universidades, avaliações sobre o alcance dos ODS pelas universidades têm sido levantadas em termos globais. A *Times Higher Education* é uma plataforma global que fornece dados sobre o desempenho universitário demonstrando a performance das instituições de ensino superior sob diversas óticas. Dentre os relatórios apresentados pela consultoria identificam-se: Classificação de Impacto sobre as melhores universidades que buscam metas de desenvolvimento sustentável alinhadas aos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) da ONU – Agenda 2030, Classificações Universitárias Mundiais, Classificação de Universidades Jovens, Classificações de Reputação Mundial,

Classificações Regionais, Classificações de Ensino e também é possível fazer buscas por assuntos e temas específicos (Times Higher Education, 2024).

O ranking da Classificação de Impacto em relação ao alcance dos ODS da *University Impact Rankings* surgiu em 2019 para medir o sucesso das universidades globais na busca pela sustentabilidade alinhada à Agenda 2030 da ONU (Organização das Nações Unidas). Os indicadores utilizados pelo ranking contemplam quatro grandes áreas: ensino, pesquisa, extensão e gestão. As universidades podem submeter seus dados sobre o maior número possível de ODS para os quais tem contribuído (Times Higher Education, 2024).

As universidades que participam do ranking estão comprometidas com a sustentabilidade ambiental, inclusão social, crescimento econômico e parcerias. Em sua primeira edição em 2019, a nível global, a avaliação contou com mais de 450 universidades e 76 países; em 2020 na segunda edição contou com 768 universidades e 85 países, em 2021 na terceira edição contou com 1.118 universidades e 94 países/regiões, em 2022 na quarta edição contou com 1.406 universidades e 106 países/regiões, na quinta edição do ano de 2023 contou com 1.705 universidades e 115 países/regiões e no ano de 2024, em sua sexta edição, foram avaliadas 2.152 universidades de 125 países/regiões. No Brasil, em 2019 participaram 15 universidades, em 2020 ingressaram 30 universidades, em 2021 foram 38 universidades, em 2022 foram 48 universidades, em 2023 participaram 47 universidades e em 2024 chegou-se à marca de 55 universidades brasileiras participando do ranking. Conforme observa-se, há uma crescente adesão das universidades aos objetivos de desenvolvimento sustentável e ao ranking de impacto (Times Higher Education, 2024).

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo responder a seguinte questão: Qual o desempenho das universidades brasileiras em relação aos ODS, de acordo com o *University Impact Rankings*, nos últimos 5 anos?

Para responder a essa pergunta, esta pesquisa tem por objetivo avaliar qual o desempenho das universidades brasileiras em relação aos ODS de acordo com o *University Impact Rankings*.

A análise do desempenho das universidades brasileiras em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com foco nas instituições mais bem posicionadas no ranking da "*University Impact Rankings*", oferece uma avaliação do compromisso que as instituições de ensino superior brasileiras têm com a sustentabilidade. Academicamente, este estudo contribuirá para o corpo de conhecimento ao elucidar quais ODS são mais eficientemente trabalhados pelas instituições de ensino superior no país para integrá-los em suas operações educacionais, de pesquisa e de extensão. Socialmente, investigar como as universidades se posicionam no contexto dos ODS pode influenciar políticas públicas locais e nacionais, bem como inspirar outras instituições a fortalecerem suas iniciativas de responsabilidade social e ambiental. Regionalmente, este estudo poderá identificar desafios específicos e oportunidades para as instituições de ensino superior do Triângulo Mineiro e região para contribuírem com o desenvolvimento sustentável local, alinhando-se às necessidades e expectativas de suas comunidades.

2 AS UNIVERSIDADES E SEU PAPEL NO ALCANCE DOS ODS

Historicamente, as instituições de ensino superior se estabeleceram como centros de conhecimento e, no final do século XIX e início do século XX, esses centros ganharam novas perspectivas globalmente, incorporando atividades de extensão universitária, ampliando suas pesquisas para ações comunitárias e, assim, tornaram-se um ambiente propício para a ação educativa (Tribeck & Stefani, 2024). Por sua vez, a busca por um desenvolvimento sustentável, a partir da solução dos problemas apontados pelos ODS está ligada a uma educação integral,

sugerindo que a universidade deve satisfazer as necessidades humanas, elevar a qualidade de vida, diminuir as desigualdades e reduzir a degradação ambiental (Tribeck & Stefani, 2024).

Assim, as instituições de ensino superior, especialmente as universidades federais, auxiliam na promoção de práticas sustentáveis no Brasil (Savegnago et al., 2022). As atividades em pesquisa, ensino, extensão e gestão nas instituições de ensino superior são consideradas de grande relevância para o desenvolvimento sustentável (McCowan, 2023; Serafini et al., 2022), fato que ocorre desde a Conferência de Estocolmo, em 1972, quando tais instituições ao redor do mundo passaram a perseguir a educação para a sustentabilidade (Leal Filho et al., 2021a; Blanco-Portela et al., 2018; Leal Filho et al., 2016).

Conforme estabelecido na meta ODS 4.7, a missão educacional das universidades é crucial para promover valores como igualdade, respeito aos direitos humanos, diversidade e valorização do meio ambiente (IPEA, 2019), além de servirem de base para o desenvolvimento de profissionais com habilidades estruturadas em princípios de sustentabilidade (McCowan, 2023). No entanto, além da pesquisa e a inovação, essenciais para identificar e avaliar desafios ambientais e sociais, suas contribuições para o debate na sociedade influenciam diretamente estratégias e ações de sustentabilidade nela (McCowan, 2023).

A Agenda 2030 e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) apresentam-se, então, como um plano estratégico e de ação para o desenvolvimento sustentável, mas que necessita da atualização dos marcos jurídicos e de condições institucionais e financeiras para valorizar investimentos que promovam a proteção ambiental, a inclusão social e o crescimento econômico sustentável (Christ & Piffer, 2022; Prieto-Jiménez et al., 2021).

Considerando o impacto significativo da educação na transformação social, as universidades desempenham um papel essencial no progresso dos ODS (Cachero et al., 2023). Com efeito, a incorporação dos ODS nas práticas pedagógicas do ensino superior tem ocorrido por meio da implementação de diversas iniciativas e experiências (Sachs et al., 2024).

Para promover a educação sobre os ODS, segundo o “Guia para as Universidades, Centros de Educação Superior e Setor Acadêmico” do *Sustainable Development Solutions Network*, as IES podem: integrar os ODS em todos os níveis de ensino, desde a graduação até a pós-graduação, incluindo o treinamento de pesquisa; oferecer formação sobre ODS para coordenadores de cursos e docentes; disponibilizar cursos de capacitação e educação executiva baseados nos ODS para partes interessadas externas; apoiar a implementação de políticas públicas e nacionais que favoreçam a educação para os ODS; envolver estudantes na criação conjunta de ambientes de aprendizagem focados nos ODS; e desenvolver cursos voltados para projetos colaborativos que visem mudanças reais (SDSN, 2017).

Observa-se que a incorporação dos ODS nos planos e estratégias das universidades reforça a necessidade de as IES abordarem e debaterem os principais desafios globais da sociedade em conjunto com as necessidades da comunidade universitária, visando promover a interação e a integração social (Savegnago et al., 2022). O instrumento legal que possibilita que as IES respondam às demandas da sociedade e comunidade acadêmica é o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que tendo como base o Plano Nacional da Educação (PNE), do Plano Plurianual (PPA), do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) entre outros documentos legais, norteará as ações das IES para alcançar seus objetivos (Savegnago et al., 2022).

Descrevendo ações, Körffgen et al. (2018) destacam cinco pontos fundamentais sobre o papel das instituições de ensino superior (IES) na implementação dos ODS: condução de pesquisas voltadas para problemas sociais reais, análise crítica dos ODS e suas medidas associadas, formação de futuros líderes com habilidades críticas e sistêmicas, compartilhamento de exemplos de boas práticas em sustentabilidade no *campus* e fortalecimento da interação entre política, ciência e sociedade.

Por outro lado, Leal Filho et al. (2021b) enfatizam a necessidade de uma abordagem mais integrada dos ODS no ensino, na pesquisa e nas operações das IES. Assim, haveriam quatro fatores-chave para a implementação bem-sucedida dos ODS nas instituições: aspectos institucionais como políticas, estratégias, planejamento e governança; abordagens temáticas como interdisciplinaridade, diversidade de temas, ampla aplicabilidade e múltiplas abordagens; infraestrutura adequada incluindo recursos, equipamentos, materiais e operações; e engajamento pessoal através do interesse, conscientização, compromisso e participação ativa (Leal Filho, Frankenberger, et al., 2021).

Por fim, salienta-se que a importância da ciência para enfrentar os principais desafios sociais, incluindo as metas dos ODS, é amplamente reconhecida e apoiada pela maioria dos países e seus governos (Serafim & Leite, 2021). A maioria dos estados não apenas valoriza a contribuição da comunidade científica, mas também reconhece o papel das instituições de ensino superior na geração e divulgação de conhecimentos para o desenvolvimento sustentável, abrangendo as metas dos ODS (Körffgen et al., 2018; Leal Filho et al., 2018).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo tem por objetivo avaliar o desempenho das universidades brasileiras em relação aos ODS, de acordo com o *University Impact Rankings*, nos últimos 5 anos, e para tanto classifica-se como uma pesquisa quantitativa, descritiva, que foi operacionalizada por meio de análise bibliográfica e documental.

A pesquisa quantitativa, que segundo Raupp e Beuren (2004), é frequentemente utilizada em estudos descritivos, procurando descobrir e classificar a relação entre variáveis e a relação de causalidade entre os fenômenos. Ela é caracterizada pelo emprego da quantificação seja na coleta das informações ou na análise das mesmas, utilizando técnicas estatísticas simples ou complexas (Richardson, 1999). Neste caso, foi realizado um levantamento da frequência dos ODS de destaque e impacto informado por cada universidade brasileira, no decorrer dos últimos 5 anos, demonstrando quais deles tem sido mais recorrentes e caminham para ações mais consolidadas, bem como aqueles que não tem sido foco de atenção e em que há espaço para ampliar o escopo de atuação.

Quanto aos objetivos trata-se de uma pesquisa descritiva (Gil, 2008) pois buscou descrever o desempenho das universidades brasileiras nos últimos 5 anos quanto ao alcance dos ODS da Agenda Global 2030. Segundo Andrade (2002) na pesquisa descritiva busca-se observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os dados e o pesquisador não interfere nos mesmos.

Quanto aos procedimentos classifica-se como bibliográfica, por buscar materiais públicos em relação ao tema de estudo, abrangendo artigos e pesquisas científicas; e também documental pois buscará analisar, de acordo com a tipologia de Gil (2008), documentos de segunda mão: relatórios *University Impact Rankings* dos últimos 5 anos e também documentos de primeira mão: reportagens e boletins das universidades sobre notícias e ações que vem sendo trabalhadas no período em relação aos ODS (Raupp & Beuren, 2004).

Para este estudo, foi explorada a Classificação de Impacto em relação ao alcance dos ODS da *University Impact Rankings*. Para cada um dos ODS o ranking estabelece métricas diferenciadas. Qualquer universidade que forneça dados sobre o ODS 17 e pelo menos mais três outros ODS é incluída na classificação geral (Times Higher Education, 2024).

Dessa forma, a pontuação da universidade por cada ano que participa é calculada combinando a pontuação no ODS 17 com seus três melhores resultados nos outros 16 ODS restantes, de forma que o ODS 17 representa 22% da pontuação total e os demais, cada um tem uma pontuação de 26%. Assim, as universidades participantes são pontuadas com base num conjunto diferente de ODS, a depender do foco de cada uma. A pontuação para classificação

geral consiste numa média das pontuações totais dos últimos dois anos. Cada ODS pode ser avaliado numa escala de 0 a 100 e é a partir deles que se classificam as universidades quanto ao ODS em que tiveram melhor desempenho ou atuação. As pontuações dentro de cada ODS devem seguir ainda os seguintes critérios: métricas, prazos e exclusões (Times Higher Education, 2024).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados coletados a partir do *University Impact Rankings* dos anos de 2020 a 2024, revela informações sobre a contribuição das universidades brasileiras para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Em termos absolutos, o número de universidades brasileiras presentes no ranking aumentou de 30 em 2020, para 55 em 2024, representando um crescimento acumulado de 83,33%. Essa evolução positiva é um indicativo do crescente compromisso das universidades brasileiras com a sustentabilidade e a responsabilidade social. No entanto, a participação percentual das universidades brasileiras no total global apresentou uma leve tendência de declínio, com uma média de 3,29% ao longo do período analisado. Esse declínio relativo é atribuído ao crescimento mais acelerado do número total de universidades participantes globalmente, evidenciando a intensificação da competição internacional no contexto dos ODS.

No período acumulado, os dados revelam que os ODS mais destacados pelas universidades brasileiras foram os de número 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), 3 (Saúde e Bem-Estar) e 4 (Educação de Qualidade). Juntos, esses três ODS representam 46,79% dos destaques totais, evidenciando áreas de atuação onde as universidades brasileiras têm concentrado seus esforços e alcançado maior impacto. A análise anual pode ser vista na Tabela 1:

Tabela 1

ODS que mais e menos se destacaram por ano

Ano	ODS Mais Destacados	Frequência absoluta com que aparecem respectivamente	ODS Menos Destacados	Frequência absoluta com que aparecem respectivamente
2020	3 e 4	15, 15	11 e 14	1, 1
2021	8, 3 e 4	22, 21, 13	6, 14 e 15	0
2022	3, 4 e 8	30, 19, 22	13 e 14	0, 1
2023	3, 4 e 8	25, 21, 21	13 e 15	0, 0
2024	3, 8 e 2	31, 25, 16	13, 14 e 15	0, 0, 2

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

O ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação) não foi incluído nas análises de ODS de destaque. Segundo a metodologia do ranking, este é o único ODS obrigatório para inclusão e participação das universidades no ranking geral. Dessa forma, ele figura para todas as universidades como um quarto ODS de destaque. Neste caso, optamos por analisar em quais outros três ODS, não obrigatórios, as universidades têm se destacado.

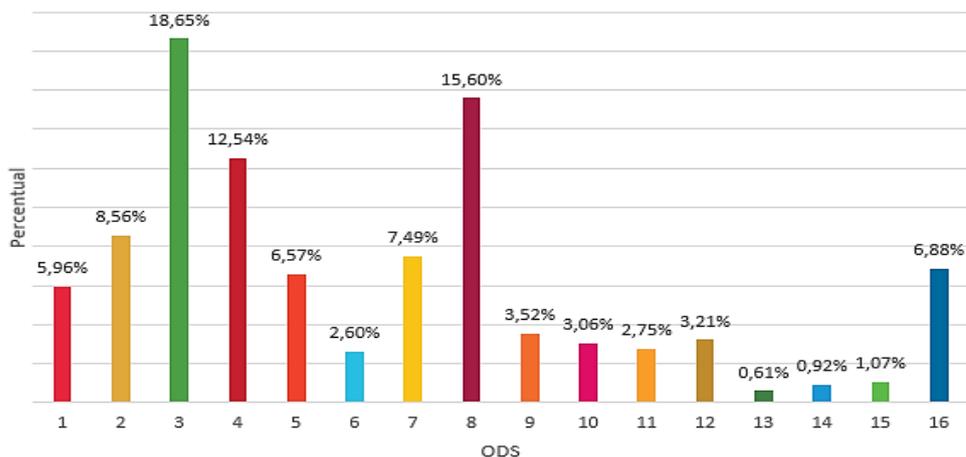
Os ODS menos destacados foram o 13 (Ação Contra Mudança Global do Clima), 14 (Vida na Água) e 15 (Vida Terrestre). É importante salientar que o fato de um ODS não figurar como um dos três ODS de destaque não implica em dizer que não tem sido trabalhado por nenhuma universidade brasileira. O que ocorre é que para participar do ranking, as universidades fornecem dados do ODS 17, que é obrigatório, e mais 3 ODS nos quais elas têm

tido maior impacto por meio de suas ações. Dessa forma, muitos outros ODS que têm sido trabalhados não aparecem dentre estes principais por não terem tido as maiores pontuações.

A Figura 1 demonstra os 16 ODS e sua frequência em relação ao impacto e desempenho no período analisado (2020 a 2024):

Figura 1

Relação da frequência acumulada do desempenho dos ODS



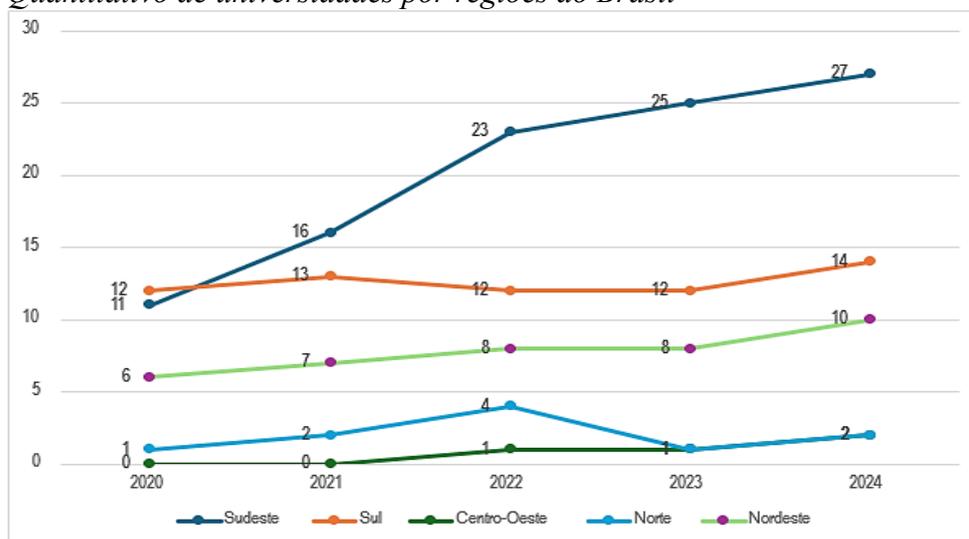
Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A análise regional revela que as regiões Sudeste e Sul do Brasil têm sido as mais representadas no ranking. Em 2020, a região Sul liderou com 12 universidades, representando (40%) do total de universidades brasileiras no ranking, seguida pela região Sudeste com 11 universidades (36,67%). A região Centro-Oeste não teve representantes no ranking em 2020, enquanto a região Norte contou com uma universidade (3,33%) e a região Nordeste com seis universidades (20%).

Nos anos subsequentes, a região Sudeste assumiu a liderança em termos de participação, com 16 universidades (42,11%) em 2021, 23 universidades (47,92%) em 2022, 25 universidades (53,19%) em 2023 e 27 universidades (49,09%) em 2024. A região Sul, por sua vez, manteve uma participação significativa com 13 universidades (34,21%) em 2021, 12 universidades (25%) em 2022 e 2023, e 14 universidades (25,45%) em 2024. A região Centro-Oeste passou a ter uma universidade no ranking a partir de 2022 e duas universidades em 2024, representando (3,64%) do total. A participação das universidades da região Norte variou ao longo dos anos, com um aumento de 1 (3,33%) para 2 (3,64%) universidades de 2020 para 2024. A região Nordeste apresentou um aumento no número de universidades participantes no período, mas, no comparativo com o total de universidades brasileiras participantes ao longo dos anos, houve diminuição percentual de sua participação, houve aumento de 6 universidades em 2020 (20%) para 10 em 2024 (18,18%).

A Figura 2 mostra a evolução da participação das universidades por regiões do país entre os anos de 2020 a 2024.

Figura 2
Quantitativo de universidades por regiões do Brasil



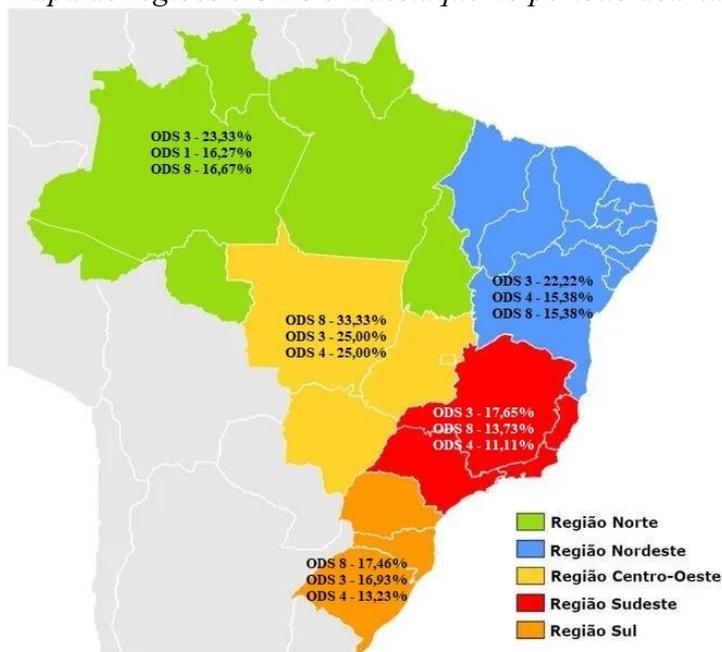
Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A participação atual (2024) das universidades por região compreende o Sudeste (27), Sul (14), Nordeste (10), Centro-Oeste (2) e Norte (2).

A análise do desempenho por região revela que, embora o Sudeste e o Sul tenham uma representação expressiva, todas as regiões do Brasil, exceto o Centro-Oeste, têm mostrado um aumento na participação ao longo do período analisado.

A Figura 3 permite compreender os ODS de maior destaque por região no período acumulado (2020 a 2024):

Figura 3
Mapa de regiões e ODS em destaque no período acumulado



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Nota-se que os principais ODS trabalhados por região perpassam pelo ODS 3 (Saúde e bem-estar), 8 (Trabalho decente e crescimento econômico), 4 (Educação de Qualidade) e 1 (Erradicação da pobreza), sendo que o ODS 1 figura com destaque apenas na região norte. Nas demais regiões prevalecem os ODS 8, 3 e 4.

A universidade brasileira que mais se destacou ao longo do período analisado foi a Universidade de São Paulo (USP), figurando em primeiro lugar entre as brasileiras em todos os últimos 5 anos. Em quatro dos 17 ODS avaliados, ela ficou entre as 100 melhores instituições do mundo: 56º lugar no objetivo Trabalho e crescimento econômico; 58º no objetivo Fome zero; 60º em Indústria, inovação e infraestrutura; e 94º em Energia limpa (Yamamoto, 2024).

A participação crescente das universidades no ranking sugere um compromisso contínuo e crescente com os ODS. Entretanto, segundo o Mapa do Ensino Superior no Brasil, em 2022, existiam 2.595 instituições de ensino superior no Brasil. Neste mesmo ano tivemos 48 universidades brasileiras participantes do ranking, e em 2024 foram 55. Dessa forma, apreende-se que existe ainda um caminho a ser percorrido no tocante a engajar as demais instituições de ensino superior na busca pelo alcance dos ODS. Parcerias com instituições privadas, organizações e sociedade civil também são importantes para fomentar e conscientizar a toda população sobre a relevância do assunto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo identificar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em que as universidades brasileiras se destacaram nos últimos cinco anos, de acordo com o *University Impact Rankings*. Os resultados revelam uma crescente participação das universidades brasileiras neste ranking, demonstrando um compromisso significativo com a agenda de desenvolvimento sustentável da ONU.

Os dados indicam que os ODS 3 (Saúde e Bem-estar), 4 (Educação de Qualidade) e 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) foram os mais destacados pelas universidades brasileiras ao longo do período analisado. Esses ODS receberam um número expressivo de destaques, evidenciando que as instituições de ensino superior do Brasil estão fortemente empenhadas em promover a saúde, a educação de qualidade e o crescimento econômico sustentável. Por outro lado, os ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima), 14 (Vida na Água) e 15 (Vida Terrestre) foram os que menos receberam destaque, sugerindo que há áreas onde as universidades brasileiras podem intensificar seus esforços.

A análise regional revelou que as regiões Sudeste e Sul do Brasil têm sido as mais representativas no ranking, contribuindo com a maioria das universidades participantes. Em 2024, por exemplo, a região Sudeste contou com 27 universidades, representando 49,09% do total brasileiro, enquanto a região Sul teve 14 universidades, correspondendo a 25,45%. Este padrão se repetiu nos anos anteriores, indicando uma concentração geográfica das universidades mais comprometidas com os ODS. As regiões Centro-Oeste e Norte apresentaram menor participação, sugerindo a necessidade de políticas que incentivem a inclusão de instituições dessas áreas no esforço de sustentabilidade.

Apesar do crescimento no número absoluto de universidades brasileiras no ranking, a participação percentual das universidades do Brasil no total global apresentou uma leve tendência de declínio, passando de 3,91% em 2020 para 2,80% em 2024. Isso se deve ao aumento da participação de universidades internacionais no ranking. No entanto, a contribuição das universidades brasileiras para os ODS continua a ser significativa, especialmente nos ODS 3, 4 e 8.

Os resultados deste estudo têm importantes implicações para a formulação de políticas públicas e para o planejamento estratégico das universidades. Ao identificar os ODS nos quais as universidades brasileiras têm se destacado, é possível direcionar esforços e recursos para

áreas menos abordadas, promovendo uma atuação mais equilibrada e abrangente em todos os objetivos de desenvolvimento sustentável. Além disso, o fortalecimento das iniciativas de sustentabilidade nas universidades pode servir de exemplo e inspiração para outras instituições, contribuindo para um impacto positivo mais amplo.

Em termos acadêmicos, este estudo contribui para o corpo de conhecimento ao fornecer uma análise detalhada da atuação das universidades brasileiras no contexto dos ODS, oferecendo uma base para futuras pesquisas. Socialmente, a investigação do posicionamento das universidades em relação aos ODS pode influenciar políticas públicas locais e nacionais, promovendo uma maior responsabilidade social e ambiental.

Por fim, a continuidade do monitoramento e da avaliação do desempenho das universidades em relação aos ODS é essencial para garantir que o Brasil avance de forma consistente e sustentável rumo às metas estabelecidas pela Agenda 2030 da ONU. Este estudo destaca a importância da participação ativa das universidades nesse processo e sugere que há potencial para uma maior contribuição em áreas que ainda não receberam a devida atenção.

Como agenda de pesquisa sugere-se realizar análises qualitativas de universidades e regiões que tem se destacado no alcance dos ODS para disseminar tais estratégias e ações. Além disso, compreender os principais desafios das regiões brasileiras e como cada ODS pode contribuir para mitigá-los é uma abordagem interessante do ponto de vista da regionalidade. Por fim, um *benchmarking* com universidades mundiais de destaque pode ser válido para o avanço das universidades brasileiras tanto do ponto de vista do engajamento quanto do alcance prático de ações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andrade, M. M. (2002). *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções e práticas* (Atlas).
- Bizerril, M., Rosa, M. J., Carvalho, T., & Pedrosa, J. (2018). Sustainability in higher education: A review of contributions from Portuguese Speaking Countries. In *Journal of Cleaner Production* (Vol. 171, pp. 600–612). Elsevier Ltd.
- Blanco-Portela, N., R-Pertierra, L., Benayas, J., & Lozano, R. (2018). Sustainability leaders' perceptions on the drivers for and the barriers to the integration of sustainability in Latin American Higher Education Institutions. *Sustainability (Switzerland)*, 10(8).
- Cachero, C., Grao-Gil, O., Pérez-delHoyo, R., Ordóñez-García, M. C., Andújar-Montoya, M. D., Lillo-Ródenas, M. Á., & Torres, R. (2023). Perception of the Sustainable Development Goals among university students: A multidisciplinary perspective. *Journal of Cleaner Production*, 429.
- Christ, G. D., & Piffer, M. (2022). *Rumo à sustentabilidade: uma análise da implementação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável em Instituições de Ensino Superior*. XLVI Encontro da ANPAD.
- Gil, A. Carlos. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Atlas.
- IPEA. (2019). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis: ODS 4. Educação de qualidade*. <https://www.ipea.gov.br/ods/ods4.html>

- Körffgen, A., Förster, K., Glatz, I., Maier, S., Becsi, B., Meyer, A., Kromp-Kolb, H., & Stötter, J. (2018). It's a Hit! Mapping Austrian research contributions to the sustainable development goals. *Sustainability (Switzerland)*, *10*(9).
- Leal Filho, W., Amaro, N., Avila, L. V., Brandli, L., Damke, L. I., Vasconcelos, C. R. P., Hernandez-Diaz, P. M., Frankenberger, F., Fritzen, B., Velazquez, L., & Salvia, A. (2021). Mapping sustainability initiatives in higher education institutions in Latin America. *Journal of Cleaner Production*, *315*.
- Leal Filho, W., Azeiteiro, U., Alves, F., Pace, P., Mifsud, M., Brandli, L., Caeiro, S. S., & Disterheft, A. (2018). Reinvigorating the sustainable development research agenda: the role of the sustainable development goals (SDG). *International Journal of Sustainable Development and World Ecology*, *25*(2), 131–142.
- Leal Filho, W., Frankenberger, F., Salvia, A. L., Azeiteiro, U., Alves, F., Castro, P., Will, M., Platje, J., Lovren, V. O., Brandli, L., Price, E., Doni, F., Mifsud, M., & Ávila, L. V. (2021). A framework for the implementation of the Sustainable Development Goals in university programmes. *Journal of Cleaner Production*, *299*.
- Leal Filho, W., Shiel, C., & Paço, A. (2016). Implementing and operationalising integrative approaches to sustainability in higher education: the role of project-oriented learning. *Journal of Cleaner Production*, *133*, 126–135.
- Mapa do Ensino Superior no Brasil (2022). *Instituto Semesp*, 14ª edição.
chromeextension://efaidnbmnribpcajpcglclefindmkaj/https://static.poder360.com.br/2024/05/mapa-do-ensino-superior-no-brasil-202.pdf
- McCowan, T. (2023). The crosscutting impact of higher education on the Sustainable Development Goals. *International Journal of Educational Development*, *103*.
- Nações Unidas Brasil. (2015). *Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>.
- Pacto Global Rede Brasil (2024). *ESG - Entenda o significado da sigla ESG (Ambiental, Social e Governança) e saiba como inserir esses princípios no dia a dia de sua empresa*. <https://www.pactoglobal.org.br/esg/>.
- Pacto Global Rede Brasil (2024). *Pacto Global Nações Unidas*. <https://www.pactoglobal.org.br/sobre-nos/>.
- Prieto-Jiménez, E., López-Catalán, L., López-Catalán, B., & Domínguez-Fernández, G. (2021). Sustainable development goals and education: A bibliometric mapping analysis. *Sustainability (Switzerland)*, *13*(4), 1–20.
- Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2004). Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais. In *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática* (2nd ed.). Atlas.
- Richardson, R. J. (1999). *1999 Richardson - Pesquisa Social Métodos e Técnicas*. Atlas.
- Sachs, J. D., Lafortune, G., & Fuller, G. (2024). *The SDGs and the UN Summit of the Future. Sustainable Development Report 2024*. Dublin University Press.

- Savegnago, C. L., Gomez, S. da R. M., & Corte, M. G. D. (2022). A agenda 2030 nas universidades federais brasileiras: um estudo exploratório. *Revista Humanidades e Inovação*, 9(14), 227–238.
- SDSN. (2017). *Getting started with the SDGS in Universities: A guide to for Universities, Higher Education Institutions and the Academic Sector*. Sustainable Development Solutions Network.
- Serafim, M. P., & Leite, J. P. de A. (2021). O papel das Universidades no alcance dos ODS no cenário do “pós”-pandemia. *Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior (Campinas)*, 26(2), 343–346.
- Serafini, P. G., Moura, J. M. de, Almeida, M. R. de, & Rezende, J. F. D. de. (2022). Sustainable Development Goals in Higher Education Institutions: A systematic literature review. *Journal of Cleaner Production*, 370.
- Times Higher Education. (2024). *Top universities pursuing sustainable development goals in 2024*. <https://www.timeshighereducation.com/impactrankings>.
- Tribeck, P. M. de A., & Stefani, S. R. (2024). This content is licensed under a Creative Commons attribution-type BY ODS nas instituições de ensino superior: revisão sistemática utilizando o Método Prisma SDG in university: a systematic review using the Prisma Method. *Emancipação*, 24, 1–21.
- Yamamoto, S. (2024). USP continua sendo a universidade brasileira mais comprometida com objetivos sustentáveis. *Jornal da USP*. <https://jornal.usp.br/institucional/usp-continua-sendo-a-universidade-brasileira-mais-comprometida-com-objetivos-sustentaveis/>